



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Josiane Moncao Andrella

Implementação de um calendário de consultas de rotina
de puericultura para crianças de zero a dois anos de
idade na Unidade Básica de Saúde do distrito de
Paiquerê, Londrina, Paraná.

Florianópolis, Abril de 2017

Josiane Moncao Andrella

Implementação de um calendário de consultas de rotina de puericultura para crianças de zero a dois anos de idade na Unidade Básica de Saúde do distrito de Paiquerê, Londrina, Paraná.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Francieli Cembranel
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Abril de 2017

Josiane Moncao Andrella

Implementação de um calendário de consultas de rotina de puericultura para crianças de zero a dois anos de idade na Unidade Básica de Saúde do distrito de Paiquerê, Londrina, Paraná.

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Francieli Cembranel
Orientador do trabalho

Florianópolis, Abril de 2017

Resumo

Introdução: A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas e, para que a criança cresça de maneira saudável e esteja preparada para enfrentar as transformações que irão ocorrer em seu organismo, é necessário que ela receba nessa fase da vida cuidados específicos, capazes de promover o bem-estar físico e de prevenir problemas relacionados ao seu crescimento e desenvolvimento. Nesse cenário, a puericultura apresenta-se como ferramenta importante de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, tendo em vista que a presença da criança em consultas de rotina de puericultura permite ao profissional de saúde não somente conhecer suas particularidades, mas atuar na prevenção de patologias comuns a essa faixa etária, garantindo desse modo o seu pleno crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo deste estudo será elaborar um calendário de consultas de rotina de puericultura para crianças de zero a dois anos de idade, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito de Paiquerê, município de Londrina, Paraná, afim de promover a saúde infantil por meio de um acompanhamento adequado nos dois primeiros anos de vida. **Metodologia:** Para a operacionalização da oferta das consultas de rotina de puericultura, pretende-se ainda durante o pré-natal conscientizar as mães sobre a importância de levar a criança à UBS para participar das consultas de rotina após o seu nascimento até os dois anos de idade. Complementarmente, ainda será realizada uma revisão dos prontuários de todas as crianças com menos de dois anos de idade cadastradas na UBS do distrito de Paiquerê, para a busca ativa daquelas que não estejam frequentando a UBS para o acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento. Nesse processo, pretende-se contar não apenas com o auxílio dos agentes comunitários de saúde, mas com a colaboração de toda a equipe da Estratégia Saúde da Família que atua no local. **Resultados esperados:** Espera-se a partir da intervenção proposta, proporcionar à família maior empoderamento no cuidado da criança, alcançar melhoria nos indicadores relacionados à saúde infantil e reduzir a demanda por consultas extras na UBS em razão de queixas agudas. Alcançar melhoria na qualidade do atendimento prestado à criança e na conduta terapêutica frente aos problemas diagnosticados também são resultados esperados pelo estudo. Desse modo espera-se oferecer partir da ABS uma atenção integral à saúde da criança nos dois primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Criança, Promoção da Saúde, Puericultura

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) onde o presente trabalho será desenvolvido localiza-se em Paiquerê, um dos distritos da cidade de Londrina, no estado do Paraná. Londrina surgiu em 1929 como o primeiro posto avançado de um projeto inglês ([COMPANHIA DE MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, 2016](#)).

Com o passar dos anos, Londrina se consolidou como pólo regional de bens e serviços, e já na década de 1990, após o desenvolvimento de seu primeiro plano diretor, alcançou o título de terceira cidade mais importante do Sul do Brasil. Foram marcos importantes daquele período o desenvolvimento da construção civil, que permitiu o crescimento e desenvolvimento urbano do município, marcado principalmente pelo surgimento de edificações de médio e grande porte ([COMPANHIA DE MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, 2016](#)).

O distrito de Paiquerê faz parte das "muitas Londrinas" e difere muito da realidade das demais áreas da cidade por ainda hoje ser predominantemente rural. Paiquerê fica a 35 km do centro da cidade, e representa o distrito que recebeu os primeiros fundadores do município na década de 1930. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Londrina, a população de Paiquerê é estimada em 2.800 habitantes ([PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2016](#)).

Cabe destacar que a população de Paiquerê têm aumentado nos últimos anos, principalmente em razão da presença do projeto "Minha Casa, Minha Vida" na comunidade, por meio do qual foram construídas aproximadamente 150 casas populares. A presença desse projeto na comunidade reflete a sua principal característica, que é a baixa renda de seus habitantes. A maior parte da população é muito carente e muitos são dependentes de programas sociais, como o Bolsa Família. Além disso, outra característica predominante é a baixa escolaridade, o que contribuiu para aumentar o risco social dos habitantes do distrito.

Quanto aos serviços públicos oferecidos à comunidade, ressalta-se a precariedade do transporte público, que não é eficiente e conta com poucos horários para quem precisa se deslocar de Paiquerê ao centro da cidade. Os serviços de esgotamento sanitário no distrito também não são considerados adequados, permitindo com isso a presença de esgoto à céu aberto e conseqüentemente criadouros de mosquitos na localidade. Além disso, geograficamente, Paiquerê é uma área caracterizada pela presença de morros, os quais expõem os habitantes ao risco de deslizamento de terra em épocas de chuva.

Em relação à assistência à saúde, Paiquerê conta com uma única UBS que está instalada em um prédio da década de 1930, onde funcionava um antigo Banco do Brasil. O prédio apresenta estrutura debilitada, paredes mofadas, sem forro, com telhas antigas e úmidas. Os consultórios são improvisados, assim como a recepção, banheiros para pacien-

tes, copa, sala de vacinas e sala de acolhimento. As condições básicas de higiene do local também não são adequadas. A única equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) que atua na UBS também está incompleta, formada no momento por apenas um médico, uma enfermeira, quatro auxiliares de enfermagem, uma auxiliar administrativa, uma auxiliar de limpeza, um dentista, uma auxiliar de odontologia e uma agente comunitária de saúde. Esse número de profissionais acaba sendo insuficiente para atender ao atual número de moradores cadastrados que é de 2.275 (destes 1.140 são mulheres e 1.135 homens; e na distribuição por faixa etária, 76 são crianças com até dois anos de idade, 762 tem menos de 20 anos, 1.137 tem idade entre 20 e 59 anos, e 300 são idosos). Frente à isso, os serviços oferecidos pelos profissionais da ESF acabam ficando comprometidos e portanto aquém do desejado também pela população. A UBS também não conta recursos extras, como profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e serviço de assistência social.

Em termos de demandas, as queixas mais comuns que levam os usuários à procurar os serviços da UBS são infecções de vias aéreas superiores em crianças (30%), hipertensão arterial (20%), diabetes mellitus (30%), infecção do trato urinário (10%) e lombalgias (10%).

Quanto à assistência à saúde materno-infantil, em 2015 95% das gestantes da comunidade realizaram sete ou mais consultas pré-natal, e nenhum óbito foi registrado em menores de um ano. A cobertura do esquema vacinal completo em menores de um ano também é considerada boa na comunidade (90%). Como médica, considero tais informações fundamentais para acompanhar o crescimento e a evolução da saúde infantil nos dois primeiros anos de vida. Nesse período é que se desenvolvem a maioria das potencialidades humanas. Para que a criança cresça de maneira saudável e esteja preparada para enfrentar as transformações que ocorrem em seu organismo, é necessário que ela receba cuidados específicos e individuais, capazes de promover o bem-estar físico e de prevenir problemas relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor ([MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009](#)).

Nesse processo, a Atenção Básica à Saúde (ABS) se constitui em espaço essencial para a prevenção, promoção e recuperação da saúde, em especial na primeira infância. É o espaço de atuação da ESF, que desde a sua criação no ano de 1994, vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS) devido à expressiva expansão em todo o país ([MALTA et al., 2016](#)).

O Ministério da Saúde (MS), a fim de garantir a qualidade da assistência prestada à criança na ABS, propõe um calendário mínimo de consultas de puericultura de rotina, as quais devem ocorrer na ordem de uma primeira consulta com até 15 dias de vida, e consultas subsequentes ao completar um mês, dois, quatro, seis, 12 e 18 meses, totalizando assim sete consultas no primeiro ano e meio de vida ([PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2006](#)).

As consultas de puericultura são fundamentais para a promoção da saúde infantil, ao

se considerar que toda criança é um ser em constante desenvolvimento. Além disso, o estabelecimento de consultas de puericultura de rotina permite ao profissional de saúde conhecer a criança e suas particularidades, e assim promover o seu bem-estar biopsicossocial, a prevenção precoce de patologias, além de prestar orientações e esclarecer dúvidas pertinentes dos familiares.

Contudo, apesar das recomendações do MS, na UBS do distrito de Paiquerê, ainda não existe um calendário de consultas de puericultura de rotina implantado. Diante disso, o problema escolhido para o desenvolvimento deste estudo foi a elaboração de um calendário de consultas de puericultura de rotina, tendo em vista que esta é uma das demandas que se faz mais urgente no local.

O desenvolvimento dessa proposta mostra-se oportuno diante do grande número de gestantes e mães que buscam auxílio na UBS para o adequado cuidado de seus filhos. Acredito que tendo esse olhar voltado para as crianças do território, possa-se acolhê-las em todos seus aspectos e oferecer um atendimento personalizado. Como resultado espera-se alcançar o bem-estar biopsicossocial, além de promover a saúde nos dois primeiros anos de vida.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um calendário de consultas de rotina de puericultura para crianças de zero a dois anos de idade, na Unidade Básica de Saúde do distrito de Paiquerê, município de Londrina, Paraná, afim de promover a saúde infantil por meio de um acompanhamento adequado nos dois primeiros anos de vida.

2.2 Objetivos Específicos

1. Implementar consultas de rotina de puericultura para crianças de zero a dois anos de idade;
2. Incentivar o aleitamento materno exclusivo entre todas as crianças até os seis meses de idade;
3. Acompanhar a cobertura vacinal das crianças menores de dois anos de idade;
4. Avaliar e acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor;
5. Acompanhar a higiene mental;
6. Acompanhar o estado nutricional;
7. Realizar o rastreio de patologias comuns à essa faixa etária, como anemia, hipovitaminoses, verminoses, entre outras, afim de diagnosticá-las e tratá-las precocemente.

3 Revisão da Literatura

Com o objetivo de verificar a literatura existente sobre o tema deste trabalho de conclusão de curso foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do uso dos descritores: Atenção Básica à Saúde, Criança, Promoção da Saúde e Puericultura. Nesta busca foram selecionados apenas os trabalhos caracterizados como artigos científicos, que estavam disponíveis para leitura na íntegra, escritos em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, e publicados nos últimos dez anos. Assim, a busca primária resultou em 52 artigos, dos quais três se mostraram pertinentes ao tema do presente estudo.

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas e, para que a criança cresça de maneira saudável e esteja preparada para enfrentar as transformações que irão ocorrer em seu organismo, é necessário que ela receba nessa fase da vida cuidados específicos, capazes de promover o bem-estar físico e de prevenir problemas relacionados ao seu desenvolvimento neuropsicomotor (VIEIRA et al., 2012).

Nesse contexto, a puericultura - um segmento importante da medicina na assistência à saúde da criança - atua no sentido de manter a criança saudável, afim de garantir seu pleno desenvolvimento, de modo que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis ou problemas advindos da infância (VIEIRA et al., 2012). Suas ações priorizam a saúde em vez da doença, e tem como objetivos básicos acompanhar o crescimento e o desenvolvimento, a cobertura vacinal, estimular a prática do aleitamento materno, orientar a introdução da alimentação complementar, além de prevenir as doenças que mais comumente atingem a população infantil no primeiro ano de vida (diarreia, hipovitaminoses e infecções respiratórias) (CIAMPO et al., 2006).

No Brasil, o MS ciente da importância dos cuidados de puericultura na infância, implantou no país ainda no final do século passado o Programa de Puericultura junto às UBS de todo o país (CIAMPO et al., 2006). No âmbito do SUS, a execução desse programa é de responsabilidade tanto do médico quanto do profissional de enfermagem vinculados à ESF, sendo atribuições de ambos garantir a assistência à saúde da criança por meio de um calendário mínimo de consultas de rotina de puericultura. O MS recomenda sete consultas de rotina no primeiro ano de vida (uma na 1ª semana, e as demais no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês) e duas no 2º ano (no 18º e no 24º mês), além de consultas anuais a partir desta idade. Essas faixas etárias são selecionadas porque representam momentos de oferta de imunizações, de orientações de promoção de saúde e prevenção de doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Dependo da região e/ou município do país, é comum ainda que sejam encontradas adaptações ao calendário proposto pelo MS, incluindo um número distinto de consultas de rotina em função da realidade local. Um exemplo disso é que ocorre em Londrina, no

estado do Paraná, onde o calendário de mínimo de consultas de puericultura contempla um número menor de consultas (uma consulta nos primeiros 15 dias de vida, e as demais consultas com um mês, dois, quatro, seis, doze e dezoito meses de idade, totalizando assim, sete consultas no primeiro ano e meio de vida) ([PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2006](#)).

Todavia, independente do calendário adotado, é preciso ressaltar que é parte inerente às consultas de puericultura em território nacional, o exame físico, a avaliação do peso e estatura e seu registro no cartão da criança, a administração de vacinas, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a orientação após esse período da alimentação complementar, a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, e o esclarecimento de dúvidas e dificuldades da mãe ou de outros membros da família ([MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012](#)).

Além disso, para que se garanta a qualidade da assistência prestada à criança nas consultas de rotina, é fundamental que o profissional de saúde e a família estabeleçam entre si uma relação de confiança ao longo do acompanhamento da criança. A atitude de estabelecer canais de comunicação que permitam a construção de parcerias é importante e facilita as relações e a divisão das responsabilidades para com o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Cabe ainda ao profissional de saúde nesse contexto, a tarefa de ampliar seu olhar para além de questões clínicas, focando nos contextos social, cultural e econômico da criança e de sua família, percebendo desse modo os diversos fatores que podem vir a intervir na saúde da mesma ([MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012](#)). [CIAMPO et al. \(2006\)](#), inclusive afirmam que a atenção integral à saúde da criança somente se plenifica ética e tecnicamente, quando considera-se no cuidado da criança os diferentes atores e seu contexto ([CIAMPO et al., 2006](#)).

Contudo, apesar da importância do tema abordado e das recomendações do MS para as consultas de rotina de puericultura nos dois primeiros anos de vida, na prática, estudos realizados em distintas regiões do país mostram que ainda é baixo o percentual de crianças que comparecem a todas as consultas recomendadas. Por exemplo, em um estudo realizado no Maranhão por [CUNHA et al. \(2013\)](#), com amostra de 1.711 crianças, apenas 38,4% destas realizaram consultas de rotina de puericultura no primeiro ano de vida. Em outro estudo com amostra de crianças das regiões Sul e Nordeste do país, [PICCINI et al. \(2007\)](#) identificaram que somente um quarto das crianças avaliadas participaram de nove ou mais consultas de puericultura durante os dois primeiros anos de vida, mas sem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões. Por sua vez, o mesmo estudo ao avaliar a participação das crianças em um número maior de consultas de puericultura (12 ou mais) registrou uma queda no percentual de crianças que cumpriram esta recomendação (menos de 20% da amostra) ([PICCINI et al., 2007](#)). Apesar dessas prevalências não satisfatórias, juntos, os resultados de ambos os estudos complementarmente ressaltam a melhoria em alguns indicadores relacionados à saúde infantil conforme a maior

participação das crianças nas consultas de rotina (CUNHA et al., 2013)(PICCINI et al., 2007).

Tais resultados, portanto levam a crer sobre a importância de se implementar um calendário mínimo de consultas de rotina de puericultura em comunidades que ainda hoje não usufruem de tal programa, como é o caso da UBS do distrito de Paiquerê, localizada no município de Londrina, estado do Paraná. Acredita-se, que com a oferta de tal serviço, possa-se promover a saúde infantil nos dois primeiros anos de vida e conseqüentemente garantir um crescimento e desenvolvimento adequados e o bem-estar biopsicosocial, garantido assim a saúde também nas demais fases de vida.

4 Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, está sendo realizado na área de abrangência da UBS do distrito de Paiquerê, no município Londrina, Paraná, e tem como público-alvo crianças de zero a dois anos de idade que são atendidas nessa UBS.

O motivo para a escolha desse público-alvo, se deu em razão da inexistência nesse território da oferta de um programa de consultas de rotina de puericultura. A maioria das crianças é atendida apenas em regime de consultas extras, não eletivas, tendo como principal motivo de procura pelo atendimento a existência de queixas agudas. Tal demanda não só sobrecarrega o serviço, como impossibilita o acompanhamento adequado da criança nos dois primeiros anos de vida.

Diante disso, vislumbrou-se a necessidade de implantação na UBS do distrito de Paiquerê de um calendário de consultas de rotina de puericultura, tendo por base para tanto, o protocolo de consultas recomendado pela Secretaria Municipal de Saúde Londrina, Paraná. Tal protocolo prevê, que toda criança menor de dois anos de idade, compareça a no mínimo sete consultas de rotina nesse período da vida, distribuídas em uma consulta com até 15 dias de vida, e consultas subsequentes ao completar um mês, dois, quatro, seis, 12 e 18 meses, totalizando assim sete consultas no primeiro ano e meio de vida (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2006).

Dentre as ações a serem realizadas nessas consultas, pretende-se acompanhar a cobertura vacinal entre as crianças menores de dois anos de idade, assim como a higiene mental. Pretende-se também avaliar e acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor, e realizar o rastreio de patologias comuns à essa faixa etária, como anemia, hipovitaminoses, verminoses, entre outras, afim de diagnosticar e tratar precocemente tais doenças. Além disso, serão abordados nas consultas temas como a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, e a importância da alimentação complementar após esse período. O estado nutricional também será avaliado.

Para a operacionalização da oferta das consultas de puericultura, pretende-se ainda durante o pré-natal conscientizar as mães sobre a importância de levar a criança à UBS para participar das consultas de rotina. Além disso, pretende-se adicionalmente, revisar prontuários e realizar uma busca ativa de todas as crianças residentes no distrito de Paiquerê que não estejam frequentando a UBS para o acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento nos dois primeiros anos de vida. Nesse processo, pretende-se contar não apenas com o auxílio dos agentes comunitários de saúde, mas com a colaboração de toda a equipe da ESF que atua no local.

Em termos de cronograma, a revisão dos prontuários e busca ativa das crianças será realizada no mês de março de 2017, sendo a partir de então agendadas as consultas de

rotina de puericultura conforme a idade da criança. No caso de mães em acompanhamento pré-natal, estas serão continuamente orientadas a levar a criança para a primeira consulta na UBS já nos primeiros 15 dias de vida, recebendo então neste momento, a orientação para a realização das demais consultas conforme o calendário. A médica da ESF será a responsável por coordenar a oferta das consultas, em trabalho desenvolvido conjuntamente com a equipe da ESF.

5 Resultados Esperados

O problema abordado neste trabalho de conclusão de curso de especialização trata-se da implantação de um calendário de consultas de rotina de puericultura para crianças de zero a dois anos de idade na UBS do distrito de Paiquerê, Londrina, Paraná, tendo em vista a inexistência de um programa de puericultura nessa comunidade até o presente momento.

Espera-se desse modo, que com a oferta de tal serviço na comunidade, possa-se alcançar benefícios diversos não apenas para a criança, assegurando seu desenvolvimento e crescimento adequados, mas também para a família e a equipe de saúde. Para a família no sentido de propiciar maior empoderamento no cuidado da criança. Para a equipe de saúde pela melhoria nos indicadores relacionados à saúde infantil e a menor demanda por consultas extras na UBS em razão de queixas agudas.

Além disso, espera-se alcançar por meio da oferta das consultas de rotina importante melhoria na qualidade do atendimento prestado à criança e na conduta terapêutica frente aos problemas diagnosticados.

Maior qualidade no nível de informação repassado às mães e/ou responsáveis pela criança também são resultados que espera-se alcançar ao longo do processo de acompanhamento, assim como a identificação em tempo hábil da existência de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor ou outros agravos que a criança possa apresentar decorrentes da gestação e que prejudiquem o seu desenvolvimento e crescimento.

Espera-se adicionalmente, também alcançar indicadores nutricionais positivos entre as crianças da comunidade, dada a abordagem nas consultas de rotina de temas como o aleitamento materno exclusivo e a alimentação complementar após esse período. Alcançar boa cobertura vacinal na área de abrangência da UBS do distrito de Paiquerê é outro resultado esperado, tendo em vista que a participação da criança nas consultas de rotina permitirá ao profissional de saúde a revisão e o acompanhamento da cartão da criança.

Portanto, ao se implantar um calendário de consultas de rotina de puericultura nessa comunidade, espera-se poder oferecer a partir da ABS uma atenção integral à saúde da criança nos dois primeiros anos de vida.

Referências

- CIAMPO, L. A. D. et al. O programa de saúde da família e a puericultura. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, p. 11–32, 2006. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- COMPANHIA DE MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. Colonização e desenvolvimento do norte do paraná. 1975. Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná. Disponível em: <<http://www.cmnp.com.br/melhoramentos/50anos-cmnp/files/CMNP.pdf>>, Paraná, n. 1, 2016. Citado na página 9.
- CUNHA, C. L. F. et al. O uso de serviços de atenção primária à saúde pela população infantil em um estado do nordeste brasileiro / the use of primary attention services to health by the childhood population in a brazilian northeast. *Cad Saúde Coletiva*, p. 115–120, 2013. Citado na página 16.
- MALTA, D. et al. A cobertura da estratégia de saúde da família (esf) no brasil, segundo a pesquisa nacional de saúde, 2013. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 2, n. 21, p. 327–338, 2016. Citado na página 10.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. Editora do Ministério da Saúde, Brasília-DF, n. 23, 2009. Citado na página 10.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, BRASÍLIA, n. 33, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- PICCINI, R. X. et al. Efetividade da atenção pré-natal e de puericultura em unidades básicas de saúde do sul e do nordeste do brasil / effectiveness of antenatal and well-baby care in primary health services from brazilian south and northeast regions. *REVISTA BRASILEIRA MATERNO INFANTIL*, v. 7, p. 75–82, 2007. Citado na página 16.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. Protocolo clínico de saúde da criança. AMS/PML, Londrina-PR, n. 1, 2006. Citado 3 vezes nas páginas 10, 16 e 19.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. Dados sobre a população do município. Prefeitura Municipal de Londrina. Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_contentview = articleid = 216Itemid = 168>, Londrina – PR, n. 1, 2016. Citado na página 9.
- VIEIRA, V. C. D. L. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: Atuação do enfermeiro. *Cogitare Enferm.* 2012, p. 119–125, 2012. Citado na página 15.